

V Concurso Literário
Semana de Poesia
Categoria Comunidade 2010
Tema: Nossas Histórias

Categoria Poesia 4ºano e 4º série
Cristiane Dalló

Antigamente,
Nova Roma era puro mato
Somente em 1880 é que chegaram
Os primeiros imigrantes e aqui ficaram

Nas margens de um rio
Construíram as primeiras casas
Sentiam muito frio
E se aqueciam com algumas brasas

Com muito esforço e trabalho
Começaram a cortar o mato
E a fazer estradas com muitos galhos secos
Cortados com o machado a mão.

A pé, de cavalo ou de carroça,
Pelas estradas abertas,
Iam em direção a roça
Cantando pelas estradas desertas

Como a comida era pouca
Matavam os animais para comer
A vida era dura
Mas mesmo assim conseguiam sobreviver

As famílias foram crescendo
Povoando a região
Quando os filhos cresciam
Ajudavam na plantação

Mais tarde fizeram as casas
Mais longe do rio
Então sentiram firmeza
E todo o grupo se uniu

Como tinham muita fé,
As igrejas construíram,
Ao redor delas

As capelas surgiram

Depois de formadas as capelas
Precisavam de um centro para a cidade
Como que algumas capelas brigavam
O padre colocou-o no meio
Para manter a amizade

Logo depois
Construíram o centro
E para a comemoração
Realizaram um grande evento

Com muito sacrifício
Em 1987 se tornou município
Ficou livre de Antônio Prado
E o primeiro prefeito foi coroado

Recebeu o nome de Nova Roma do Sul
Começou a ser reconhecida
Um asfalto foi construído
E a cidade foi evoluindo

Depois como toque de mágica
Foram construídas as fabricas
Deu emprego a muitas pessoas
Que hoje levam uma vida boa

Hoje Nova Roma do Sul mudou
Fábricas foram construídas
Pessoas estão sendo instruídas
A vida que toda mundo sonhou
Aqui pode ser conseguida

Aqui se vive bem
Em paz com todo mundo
E concludo que aqui,
É o melhor lugar do mundo.

A História de Minha Casa
Débora Zanella

Num lindo pomar
Onde havia várias árvores frutíferas
Papai e mamãe tiveram a idéia
De construir um lindo lar
Onde pudessem morar.

Infelizmente as árvores foram cortadas
O terreno foi preparado
Com muita garra e determinação
Papai ajudou a construir
O lar dos sonhos para poderem usufruir.

De tijolo a tijolo
Cada pá de cimento
Assim foi se erguendo a casa
Hoje eu vivo e brinco.

A casa foi erguida e pronta
Papai e mamãe se casaram
Anos após nascemos eu e minha irmã.

A casa dos sonhos de meus pais
Agora é uma realidade
Somos felizes por que temos tudo
A esperança e o amor de verdade.

Do pomar existente foi construído meu lar
Restou apenas uma laranjeira
Onde em sua sombra
Realizamos brincadeiras.

Nossos Antepassados

Poliana Forlin

Nossos antepassados
Que vieram da Itália
Quando aqui chegaram
Enfrentaram grandes batalhas.

A de estar longe de casa
A dificuldade de chegar
Numa terra desconhecida
E começar uma nova vida.

Dormindo sem abrigo
Cercados de perigos
Abriram caminho
Até o leito do rio.

A mata e o silêncio dos vales
Acolheram nossa gente
Que trabalhando contente
Construíram a cidade recente.

Até hoje se conserva
Traços dessa época
Na cultura e na memória
Dessa bela história.

Categoria Poesia 5º e 6º séries

Igrejinha de São José

Bruno Lodi

Nova Roma do Sul
É uma cidade apreciada
Tem no seu interior
Uma comunidade abençoada
Localizada às margens do arroio Jararaca
À 200 metros do Rio da Prata
A Igreja de São José
É um exemplo de fé.

Seu povo e seus devotos
Muito trabalhadores e contentes
Participaram com devoção
Da festa de São José com muita gente.

Homem justo e trabalhador
Humilde carpinteiro
Festejado em 19 de março
Lembrado o ano inteiro.

A igreja de São José
Recentemente restaurada
Faz parte do patrimônio histórico e cultural
Desta comunidade bem localizada.

Construída em 1889
Mantém no seu interior
Pintura da época
Feitas com carinho e amor.

Velhos Tempos
Maquelen Vezaro

No tempo dos meus avós
Não tinha televisão
O que tinhas era vida ou integração.

A merenda era batata doce
Não molho com macarrão...
Transporte escolar não tinha não
Era a cavalo ou de pé no chão.

A escola não era um casarão
Parecia um galpão.

Diversões eram poucas
A vida não era moleza não.

Eles capinavam tudo a mão
Luz elétrica nem se imaginava então
Era a base de lampião.

As crianças não se intrometiam
Na conversa dos adultos
Ficavam num canto
Respeitando o assunto

Hoje tem televisão
Macarrão cozinhando no fogão
Água encanada
Nas matas: poluição

Sapato, calção
Arma na mão
Chinelo chique no pezão
Tome cuidado: aí vem o ladrão!

O tempo passou
Tudo mudou
O progresso, a tecnologia, chegou
Muita saudade ficou

Tataravôs da Itália
Edilaine Cervo

Meus tataravôs vieram da Itália
Onde uma linda casa construíram para morar
Muita gente morou naquela casa
Agora está pra mim preservar

Meus tataravôs tinham 7 filhos
Um deles é meu bisavô
Quando conheceu uma linda moça
Por ela se apaixonou

Quando ele cresceu
Com uma linda moça se casou
Tiveram 8 filhos os quais muito amou
Quando se casaram para um lugar se mudou

Meu avô cresceu
Onde sempre com seus pais morou
Agora ele vive feliz
No lugar que seu pai deixou

Numa casa velha
Que meu avô se criou
Com ensinamento de seus pais
Um menino educado ele ficou

Quando ele cresceu
Seus filhos educou
Na lavoura ele
Sempre trabalhou

Categoria poesia 7 º e 8º séries 2009

O menino poeta

Joyciele Damasceno

Entre os vales e montanhas
Surgiu poema, poesia
Para deixar a nossa vida
Com muito mais alegria

Um poeta como ele
Devemos nos orgulhar
Muitas obras ele fez
Para sempre vamos lembrar.

Nos nossos vales e montanhas
Um poeta literário
Oscar Bertholdo é o seu nome
E agora vamos homenageá-lo

Nos vales de Nova Roma
O menino poeta surgiu
Essa cidade tão bela,
Um pedacinho do Brasil

Inspirar-se em...

Ana Clara Forlin Tochetto

Ò minha bela Nova Roma,
È de ti que surge inspiração,
Através de vales e montanhas,
Nasce uma canção!
Parece o canto dos pássaros,
Aquele assovio leviano,
Através e abraços,
E sons leves de piano!
É de ti que surge um poeta,
Distribuindo palavras
Caminhando em rumo,
Numa bela calçada!
O pensador do futuro,
Está bem aqui,
Em sons de esperança,
Uma voz eu senti!
Vales, montanhas e rios,
Uma perfeita combinação,
Um soar agradável,
Numa boa inspiração!
Oscar Bertholdo,
Que muito nos marcou,
Agora faleceu,
Mas que sua habilidade nos deixou!
E nos inspirou...
Para agora estar fazendo esta bela homenagem...
Saudades...

Nos vales de Nova Roma

Maria Lucia Fraron

Nos vales de Nova Roma
Nasceu um menino
Grande ou pequenino?
Não importa, queria viver seu destino

Seu destino chegou
Se tornou um poeta
Muita felicidade e emoção
Sua poesia acarreta.

Muita felicidade e emoção
Sua poesia acarreta
Dela, era um verdadeiro amante
Lá, transformava uma mentira
Em verdade constante.

Transformava tristeza em alegria
Música, em inspiração
Natureza em harmonia
Vida em emoção.

Transformou nossa vida em emoção
Até que teve que partir
Foi pela vontade de Deus, pois
Se fosse pela nossa
Jamais teríamos deixado ele ir.

Jamais teríamos deixado ele ir,
Pois, não veríamos mais sua face mágica
Nosso menino foi assassinado
Uma enorme tristeza tomou conta do povo
Em sua terra natal veio ser sepultado

Em sua terra natal
Sepultado veio ser
O que nos resta agora, menino
É somente te agradecer.

Te agradeço menino
Por ter dado ao sentido
Da minha vida um aumento
Estarás para sempre
Em meu eterno pensamento

Oh! Nosso menino
Em meu eterno pensamento sempre estarás
Deixará muitas saudades
Dentro de mim, em todos os lugares
Poderá haver felicidades
Quando lembrarmos de ti
Admirando nossos vales...

Nos vales de Nova Roma
Nasceu um menino
Grande ou pequenino?
Não importa, será para sempre
Nosso menino...

Categoria Ensino Médio – 2010

A Saga de um Povo

Andréia Paula Fraron

Era uma época de fome
Toda a Europa padecia
A tristeza tomava conta
Vendo a criança que morria

O povo desesperado
Para América decide ir
Em busca da “cucagna”
Que ninguém vou surgir

Foram trinta e seis dias de viagem
De máquina a vapor
A situação era tão precária
Que lhes causou temor

Mesmo assim não perderam a esperança
Esse povo lutador
Que ao chegar em Nova Roma
Abraçou a terra com amor

Com muito esforço e determinação
A estrada começaram a abrir
Passa inverno, passa verão
Um caminho viam surgir

Passa dia, passa ano
A vida melhorava
Ao passo que enriqueciam
abandonavam a velha morada

Surgiram as capelas
Unindo família a família
Ao redor da religião
Encontraram a força que os unia.

Nova Roma foi crescendo
As famílias aumentando
Mais mão-de-obra na lavoura
E o território povoando

Fixaram o centro da cidade
Em meio a lutas e desavenças

Brigas de tamanha periculosidade
Deram origem a inúmeras crenças.

Sai ano, entra ano
Mais a cidade crescia
O asfalto era o que faltava
Para a cidade que nascia

O asfalto chegou
Com ele fábricas também
A cidade prosperou
E conquistou
O apreço que tem

Quem aqui chega
Logo se encanta
Quem vai embora
Leva muita lembrança

A saudade desse povo
Desse chão, dessa terra
Nos obriga a voltar
Para esse paraíso no meio da serra.

O Passado Antigo

Elizabete Basso

Mamãe pra mim conta assim
Que fazia sete quilômetros até o colégio todos os dias
Os professores eram rígidos
E colocavam minha mãe ajoelhada no milho

Quando pra casa ela voltava
Na roça ela trabalhava e seu trabalho continuava
E mesmo cansada
Seu trabalho acabava e se dava tempo estudava

No dia seguinte a mesma rotina
Quando seus irmãos d escola voltavam, ela descalça ia
O seu irmão que o chinelo tinha
Para ela emprestava

Dormindo tarde, acordando cedo
Estudando e trabalhando
Assim o dia se passava
E ela cansada ficava

Acho que foi um passado duro
Um passado trabalhado
Um passado, passado
Que muitas marcas e lembranças deixou.

Nova Roma do Sul
Paola Forlin

De onde sou eu?
De onde somos todos nós?
Somos todos de Nova Roma
Que é sempre nova em cada uma de nós

Vejo o caminho que percorremos, todos nós aqui
Vejo meus pais, meus avós, os meus trisavós
Imagino a Nova Roma dos primeiros anos
A Nova Roma dos primeiros anos
A Nova Roma dos imigrantes

Vejo a dor da despedida
A saudade de tudo o que deixaram pra trás
A incerteza do futuro, na nova terra:
“Ma coza sarala stá Mérica?”

Ele sonharam e trabalharam
Traziam nos lábios sua história
E, então cantavam
Cantavam para lembrar, para esquecer
E para sonhar.

No trabalho, na dor, nas despedidas,
Na saudade, na alegria e no amor
Tinham um lema:
“canta”canta che ti fa bene!”

E assim os mistérios e o silêncio dos nossos vales
Acolheram nossa gente
E eram fortes os fundadores de Nova Roma
E assim amadureceram os frutos do trabalho
Surgiram as capelas: Castro Alves, Nova Treviso

E veio depois Nova Roma, em 1899
Ser a sede ele todas as capelas
Quiseram nossos imigrantes lembrar da Itália
Da sua Roma que ficava distante.

Hoje em Nova Roma, com seu nome tão antigo
È um lugar onde sempre é tempo de se chegar
De rever os amigos, de cantar e de conhecer
A nossa história

Por aqui é sempre tempo de celebrar
A de semear...

As colheitas haverão de ser ainda mais fartas
O passado e o presente
Nos dão esta certeza.

Parabéns Nova Roma
Por essa história de luta e conquista!

CATEGORIA POESIA 7º E 8º SÉRIE 2010

Nova Roma do Sul

Caren Hosana Quinteiro Paulon

Não nasci neste lugar
Mas moro aqui à nove anos
Meu pai veio trabalhar
E até hoje aqui estamos.

Mas sua história eu não sabia
Muito menos o seu estado
Nem um pouco conhecia
Um pouco do seu passado

Depois me contaram
E passei a conhecer
Um pouco do que enfrentaram
Vou contar para você

Suecos, Poloneses e Italianos
Acharam um lugar para viver
E durante alguns anos
Teriam muito o que fazer

As coisas não eram fáceis
Tiveram muito que trabalhar
E com suas mãos hábeis
Construíram um novo lar

Nossa!
Que história dessa gente
Lembrando o seu passado
E hoje vendo o seu presente

Parabéns a todos os habitantes seus
Que moram embaixo deste céu azul
E hoje eu agradeço a Deus
Por morar em Nova Roma do Sul

Dos Imigrantes Novo Tempo
Débora Donida

A história desta cidade começa
Com a chegada de imigrantes
E nem que a dor impeça
Chegaram todos confiantes

Mas não vieram para passeio
E sim para trabalhar
E sem nenhum receio
A cidade começaram a formar

Foram dias de sofrimento
E de muita dedicação
Mas em nenhum momento
Deixaram-se ir em vão

Quando formaram essa cidade
Buscaram sua emancipação
E com muita vontade
De Antônio Prado se separou então

Agora estamos em um novo tempo
De tecnologia e modernidade
Mas Nova Roma continuava crescendo
Com muito trabalho e capacidade
Todos buscando muita felicidade

Histórias de nosso povo
Joicieli Damasceno

Nossas histórias mais belas
Repasadas a cada geração
Contadas de pai para filho
Conservando a tradição.

A cada história contada
Os fatos parecem reais
Por uma pessoa mais velha
Preservando nossos ideais.

Os imigrantes trouxeram
Seus costumes para cá
Formando histórias de um povo
Que igual não há.

A cada palavra que ouvimos
Aprendemos uma lição
De um município tão rico
De cultura e tradição.

CATEGORIA COMUNIDADE

Histórias que meu pai contava

Luiz Colferai

Através deste poema
Uma história vou contar
Uma história muito triste,
Uma história de aterrorizar.
Uma história que aconteceu,
Na metade do século vinte.
Contada pelo avô Luiz Antônio,
Eu era um guri ouvinte.
Uma história que se junta à estrada,
A estrada Júlio de Castilhos.
Onde naquela época,
Andava muitos andarilhos.
Um andarilho percorrendo a estrada,
De algumas roupas precisava.
Viu um varal bem cheinho,
E algumas destas ele pegava.
Mas o dono destas roupas,
Horas depois percebeu.
Montou em seu cavalo,
Tente imaginar o que aconteceu.
Galopando seu cavalo,
Alguns quilômetros ele andou.
Avistou o andarilho,
E com maldade se aproximou.
Empurrou o andarilho,
E com maldade se aproximou.
Empurrou o andarilho,
Onde tinha um bueiro.
Ali o malvado tanto bateu,
O andarilho não suportou, morreu.
O homem voltou para casa,
Com as roupas em sua mão.
Mas daquele dia em diante,
Atormentou se coração.
Passava as noites em claro,
Gritava desesperado:
-Socorro, socorro!
Estou acorrentado.
Os filhos apavorados,
Vinhão socorrê-lo.
Ouviam gritos de gente,
E um barulho forte de correntes.
E agora o que fazer,

Com esta situação?
Surgiu então a idéia,
Iniciaram a construção.
Um capitel então surgiu,
Na beira da estrada.
E agora o atormentado,
No capitel quando anoitecia, repousava

Nossas histórias

Elenir B.Morais Baréa

Vou falar de nossas histórias
E de um homem que aqui viveu
Que com seus livros de poesia
Muita gente comoveu,
Era ele Oscar Berholdo, que hoje,
na memória de todos apareceu
Uma semana inteira de cultura e poesia,
para que todos saibam
Que a sua história não morreu.

Aqui tem a história de “Paco”,
um bandido valentão? Ou um mocinho vilão?
Não sei!, ele por aqui passou
E muita gente amedrontou e outras encorajou...

Aqui as histórias se misturam, como
Aquela do ‘Sanguanel’ contada por nossos avós,
Assombração que amedrontava as crianças,
Que coitadas muitas já viviam pobres,
descalças, sofridas, até mesmo sem esperança.

Histórias de arrepiar como a do padre
que uma capela amaldiçoou
Coisas de outro mundo e muita gente acreditou.

È nossas histórias passadas, presentes e futuras
Irão ser contadas por nossos filhos,
Numa nova geração, aliás,
que geração é essa? Uma tal de globalização...

Mas o que está acontecendo?
Que um furacão aqui passou, e muitas casas derrubou...
Nosso passado vai indo, mas a história não mudou.
Nossa cidade que hoje mistura sotaques,
Raças, etnias, e que o progresso aqui chegou,
Hoje conta muitas histórias
De um povo guerreiro e trabalhador.

Espero que nunca ninguém esqueça
Que o futuro é encantador
E que nossas histórias continuem
Para todos que acreditem, que

Tudo vale a pena quando
é feito e contado com amor!

PARA SEMPRE... NOVA ROMA

Dalva Maria Forlin

De Lamon, pequena cidade italiana, **meu avô** saiu,
Em busca de sonhos, nova terra, partiu...
Viagem muito longa, mas era preciso acreditar
Com certeza uma família construir e prosperar!
No Brasil de muitas cores e etnias, vislumbrado ficou
E em Nova Roma tão divina, sua raiz fixou!
O ofício de escultor e pedreiro para **meu pai** passou
E este continuou a difícil tarefa de progredir e procriar
Segundo a Igreja, família grande era preciso formar,
Minha mãe guerreira, que Deus a tenha, para o convento pensava em ir
Mal sabia o que estava por vir...
Decidiu casar, 10 saudáveis filhos gerar e a enxada carregar.
Seu destino diário era a colônia,
Não tinha tempo para insônia.
Diziam os mais antigos, que o estudo era tudo,
Isto ainda não mudou,
E por isso obrigou a todos continuar estudando, e seu futuro encontrar.
Muita saudade sentiu de seus filhos
Mas era importante o conhecimento buscar,
Que um dia a sociedade iria cobrar.
Meus pais foram exemplo de dedicação, coragem, desprendimento
Não pediram para os filhos aqui ficar, para não terem arrependimento,
Com certeza a cidade grande muito mais tinha a oferecer
Não era justo numa cidade tão pequena, prender!
Conto minha história, parecida talvez com a sua, sempre lembrando
Que somos aquilo que fomos e seremos aquilo que somos
Se hoje sou uma pessoa digna, correta, corajosa...
Tudo isto devo a meus pais, que em épocas tão difíceis
Souberam amar e educar seus filhos para o futuro,
Sempre respeitando e voltando para sua terra tão querida,
NOVA ROMA, que é sempre Nova em cada um de nós!

Poesias Diversas

Época de Estudante

(Marines Volpato Vezzano)

Meu sorriso hoje mostra
O que eu sinto de emoção
Bate mais meu coração
Com seu ímpeto vibrante
Ao dar meu primeiro passo
Senti a conquista do espaço
No meu sonho de estudante.

Rabisquei muitos cadernos
Para aprender o ABC
E aos poucos pude entender
Que o estudo tem valor
A cada letra aprendida
Eu vi uma etapa vencida
Com carinho e muito amor.

Aprendi a amar os outros
Sem desprezar ninguém,
Na minha vida fazer o bem
A professora ensinou,
Aprendi e vou guardar
E sempre me orgulhar
Da escola que me educou.

O professor, a professora
Os meus colegas de classe
Sempre a esperança renasce
Em cada gesto e atitude
Na lembrança da amizade
Levarei muita saudade
Só de grandezas e virtudes.

Gravei no pensamento
Meus momentos de alegria
Entre eles este dia
Estará em minha memória
Minha escola, tudo, enfim,
Guardarei dentro de mim
Como troféu da vitória.

Eu esperei ser alguém,
Depois de ser estudante
Levar um projeto avante
No meu modo de pensar
Os feitos que consegui
Servem como lição
E levarei como lema
‘Estudar é obrigação’

Nova Roma...meu chão...

É preciso marcar
O começo da história
No ano de 1880
Imigrantes iniciavam
Sua verdadeira trajetória

Suecos, Italianos e Poloneses
Abriram de vez o matagal
Construindo suas casas
Com uma coragem nunca igual

Encontrando terra fértil
Improvisaram seu curral
Plantando e colhendo
A sua plantação original

Incansáveis, abriram com pé e picareta
A estrada de Júlio de Castilhos
Para fazer Nova Roma crescer
Como nosso município

Eu colho o que ficou do tempo
Nunca esquecendo das histórias contadas
Sempre lembrando dos ensinamentos
Ditos pelas gerações passadas

Nova Roma do Sul tornou-se
Berço da civilização
É rodeada por matas e vales

É o orgulho da nova nação.

O Povo Novaromense e sua história

Agora vou contar a história
De um povo refugiado
Aquele que perpetua na memória
Do município sempre amado

Oriundos de uma Europa sangrenta
E de uma viagem sem fim
Fizeram do Brasil
Um lar de paz enfim.

Nas plantações e parreirais
Vê-se sua luta constante
Por uma vida melhor
Conquistada a cada instante

Seu pilar de sustentação
E motivo de muita alegria
Tornou-se a religião
Que os distanciava da nostalgia

Hoje, lembrando suas vidas
Nos damos conta
De quão dura era a partida
Mas há a certeza em meu coração
Que aqueles que nos antecederam
Estarão vivos em nossa tradição.

Os vales de um poeta...

Na paisagem, um vale de sonhos
No vale, um eco de vozes labutando
Com sabedoria, um menino poeta crescia
Com palavras soltas, um menino poeta crescia
Com palavras soltas, surgia um pequeno poema.

De um vale cercado de ventos...
O que nos restou?
Senão as memórias vividas por um poeta?
Ou melhor, serão as raízes que nos prendem!
Oh! Vale tão amado
Que de berço já foste usado
Por nossos avós ou antepassados
Eis o maior poeta desta região
Aquele que como mais ninguém
Interpretou as maiores belezas do vale
Em cada verso resgata a humildade
De uma pequena cidade.

Sobre os vales posso ver...o poema crescer
Os traços deixados pelos antepassados
As crenças, a cultura, a dança, os jogos...
Que por todos foram vividos e saudados
Pra mim ou para todos
O vale será eterno para cada um de nós

A cidade que temos importante é...
Nos vales tumultuosos o poeta em silêncio permaneceu
Junto aos poemas e as pessoas que um dia escreveu
Em nossa vida sua poesia nos inspira
Reflete a nós pequenos poetas.

A vida do menino poeta

Dia desses vi um menino
Pelos vales caminhando
A tudo observava
Em sua vida ia pensando
Fazia de sua vida poesia
Mesmo às vezes sofrendo
Erguia a cabeça, seguia em frente
E mesmo assim sorria contente
Não importava o momento
A hora, a situação
A todos ouvia
Com imensa satisfação
Isso o tornava grande
Não de tamanho nem idade
E sim de uma coisa mais importante
Que o mais caro brilhante
Tinha um coração imenso
Pronto para todos atender
Não importa o tempo
Em todos despertava a vontade de viver
Isso o tornava nobre
Não só a ele
Mas também as suas poesias
Que devido a sua fama
Todo mundo as lia
Fazia de suas poesias o mais puro sentimento
A vontade se seguir em frente
Em qualquer momento
Buscava sua inspiração.

Os vales

Um dia o menino
Sem saber o que fazer, andando pelos vales
Começou a escrever

Acreditar no amor
E em suas poesias
De alegria e dor

Não era preciso histórias
O que o vale transmitiu
E em suas memórias
A amada sempre existiu

O menino temia
Um dia esquecer
Aqueles vales
Que o fez escrever...

O menino dos vales

O menino dos vales de Nova Roma
Ao chegar o luar
Sai pelos montes e montanhas
Para uma linda cidade avistar

És linda, és bela Nova Roma
O menino dos vales
Te deixa ainda mais bela
E por isso honro essa terra

O menino poeta
Mostra nossa linda Nova Roma
Por suas proezas
E suas belezas,
É por isso que ela brilha no céu
Como uma linda estrela.

Nos vales de Nova Roma
O menino poeta escreve
Essa linda poesia
Nos vales e montanhas
Nova Roma mostra sua linda magia.

